
Panorama do cenário da produção orgânica e a atuação da Emater no estado de Goiás

Overview of the organic production scenario and Emater's performance in the State of Goiás

Panorama general del escenario de producción orgánica y desempeño de Emater en el estado de Goiás

Carlos Eduardo Félix da Silva

Universidade Federal de Goiás

carlos_eduardo93@discente.ufg.br

Kássio Samay Ribeiro Tavares

Universidade Estadual de Campinas

kassiosamayribeiro@gmail.com

Guilherme Resende Oliveira

Universidade de Brasília

guilherme-ro@emater.go.gov.br

Resumo

Este estudo trata-se da contextualização do cenário da produção orgânica no estado de Goiás e a atuação da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER) como ferramenta de fomento e difusão da mesma, atuando com atividades correlatas ao desenvolvimento rural sustentável, atendendo prioritariamente a agricultura familiar. O trabalho destaca a seguinte pergunta de pesquisa: "Qual o atual cenário da produção orgânica no estado de Goiás, e a atuação da Emater no fomento e difusão da mesma?". Assim, a intenção de investigar essa questão baseou-se na seguinte hipótese: acredita-se que quando comparados os dados do Censo Agropecuário 2006 com o mais recente Censo Agropecuário 2017 do IBGE, possa ter um aumento significativo em números de estabelecimentos que realizam práticas de produção orgânica, o que leva a acreditar na efetivação do papel da Emater como uma das entidades responsáveis pela a difusão e fomento das práticas de produção orgânica no estado de Goiás. Estabeleceu-se como objetivo, apresentar por meio da análise de dados, a atual realidade da produção orgânica do estado de Goiás e a atuação da Emater, como ferramenta de fomento e difusão da produção orgânica, afim de demonstrar tais dados em forma de gráficos e mapas. Observa-se um crescimento de 132% no número de estabelecimentos agropecuários que produzem orgânicos no estado de Goiás entre 2006 e 2017. No entanto, a apuração do Censo Agropecuário 2017, além de atualizar as informações, mostrou que a preocupação com

o uso de alimentos sem venenos vem aumentando. Acredita-se que, uma representação nas Comissões de Produção Orgânica (CPOrg), dará uma impulsionada na produção orgânica do estado de Goiás.

Palavras-chave: Agropecuária. Produção orgânica. Agroecologia. Agricultura familiar.

Abstract

This study deals with the contextualization of the organic production scenario in the state of Goiás, and the performance of the Goiana Agency for Technical Assistance, Rural Extension and Agricultural Research (Emater) as a means for promoting and disseminating it, working with activities related to development sustainable rural, giving priority to family farming. The present work highlights the following research problem: "What is the current scenario of organic production in the state of Goiás, and the role of Emater in promoting and disseminating it?". In this sense, the intention to investigate this problem was based on the following hypothesis: it is believed that when comparing data from the 2006 agro census with the latest IBGE agricultural 2017 census, there may be a significant increase in the number of establishments that carry out practices organic production, which leads us to believe in the effectiveness of Emater's role as one of the entities responsible for the dissemination and promotion of organic production practices in the state of Goiás. Therefore, it was established as an objective, to present through data analysis, the current reality of organic production in the state of Goiás and the performance of Emater, as a means for promoting and disseminating organic production, in order to demonstrate such data in the form of graphs and maps. It was possible to observe a 132% growth in the number of agricultural establishments that produce organics in the state of Goiás between 2006 and 2017. However, the calculation of the 2017 agricultural Census, in addition to updating the information, showed that the concern with the use of poison-free food is increasing. It is believed that a representation on the Organic Production Commissions (CPOrg), will boost organic production in the state of Goiás.

Keywords: Agriculture. Organic production. Agroecology. Family farming.

Resumen

Este estudio aborda la contextualización del escenario de producción orgánica en el estado de Goiás y la actuación de la Agencia Goiana de Asistencia Técnica, Extensión Rural e Investigación Agropecuaria (EMATER) como herramienta para promoverla y difundirla, trabajando con actividades relacionadas con el desarrollo rural sostenible, priorizando la agricultura familiar. El presente trabajo destaca el siguiente problema de investigación: "¿Cuál es el escenario actual de la producción orgánica en el estado de Goiás y el papel de Emater en su promoción y difusión?". En este sentido, la intención de investigar esa cuestión se basó en la siguiente hipótesis: se cree que al comparar los datos del censo agropecuario de 2006 con el último censo agroindustrial del IBGE 2017, puede haber un aumento significativo en el número de establecimientos que realizan prácticas de producción orgánica, lo que nos lleva a creer en la efectividad del papel de Emater como una de las entidades responsables de la difusión y promoción de prácticas de producción orgánica en el estado de Goiás. Por lo tanto, se estableció como un objetivo, presentar por medio del análisis de datos, la realidad actual de la producción orgánica en el estado de Goiás y el desempeño de Emater, como una herramienta para promover y difundir la producción orgánica, con el fin de demostrar dichos datos en forma de gráficos y mapas. Fue posible observar un crecimiento del 132% en el número de establecimientos agrícolas que producen productos orgánicos en el estado de Goiás entre 2006 y 2017. Sin embargo, el cálculo del Censo Agropecuario 2017, además de actualizar la información, mostró que la preocupación por el uso de La comida libre de veneno está aumentando. Se cree que una representación en las Comisiones de Producción Orgánica (CPOrg) impulsará la producción orgánica en el estado de Goiás.

Palabras clave: Agricultura. Producción orgánica. Agroecología. Agricultura familiar.

Introdução

Embora o planeta Terra seja considerado como uma fonte inesgotável de recursos, ele já é visto com recursos limitados, exigindo usos eficientes, que maximizem o bem-estar social e que busquem a sustentabilidade no longo prazo (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

A agricultura moderna, apesar de suas vantagens, traz consigo impactos ambientais negativos significativos como, o desmatamento para expansão da fronteira agrícola, queimadas, poluição, degradação do solo, erosão e contaminação das águas (RODRIGUES, 2008).

É impossível imaginar uma agricultura moderna sem suas variedades superprodutivas e adaptada a um ambiente totalmente controlado com fertilizantes solúveis e agroquímicos para preservar essa artificialidade. O impacto ambiental desses produtos geralmente não está incluído nos custos da produção privada, distorcendo os preços de mercado de seus produtos, portanto, a agricultura moderna gera externalidades negativas. O ônus dessas externalidades, incluindo degradação e/ou poluição, recai sobre a sociedade como um todo e não sobre os produtores privados (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

Segundo Legan (2004), a inovação metodológica proposta pelos estudos agroecológicos é a combinação harmoniosa de conceitos das ciências naturais com os das ciências sociais, o que nos leva a um nível mais amplo de percepção dessa temática, essa junção nos permite entender a agroecologia de maneira integrada cientificamente, com estudos voltados para as relações produtivas entre o homem e a natureza, visando à sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética.

Por meio desta ciência conhecida como agroecologia pode-se destacar a vertente denominada produção orgânica que, de acordo com Brasil (2003), através da lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, considera sistema orgânico de produção agropecuária e industrial todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a sua autossustentação no tempo e no espaço. Esta lei ainda preconiza a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros

insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados (OGM) transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo.

O sistema de produção orgânica, por sua vez, utiliza-se de modelos modernos voltados para a agricultura que são orientados pela sua conservação através do uso de adubos sintéticos, agrotóxicos, alteração genética e irrigação, sendo ainda prevalente nas práticas agrícolas em todo o mundo moderno. Tal afirmação é corroborada por trabalhos como o de Fofonka (2006), tratando do uso de adubos sintéticos e agrotóxicos na produção de laranja em Caraá, no Rio Grande do Sul, frente a incidência de moscas-das-frutas, em outra vertente, a utilização de fertilizantes e adubos sintéticos são utilizados para o melhoramento da produção e qualidade dos alimentos, como exemplificado por Lteif (2008) com a produção orgânica no Assentamento Tapera, em Riacho dos Machados, Minas Gerais.

No contexto internacional, Ormond et al. (2002) aponta em seu levantamento sobre a agricultura orgânica que a prática de adubagem e técnicas de defensivos já era utilizada desde o ano de 1924 por países como França, em que era utilizada a rotação de culturas, adubos verdes, estercos, restos de culturas, palhas e outros resíduos vegetais ou animais, bem como controle natural de pragas e doenças; na Alemanha e Japão a idéia era o solo como fonte primordial de vida e, para sua fertilização era utilizado insumos disponíveis no local de produção para adubar e fertilizar a terra. Seu objetivo máximo era obter produtos por sistemas agrícolas que se assemelhem às condições originais do ecossistema.

A partir do exposto, tal prática pode ser vista como potencializador de efeitos positivos e negativos, seja em relação a qualidade e quantidade dos suprimentos alimentares da população ou os custos e impactos ambientais advindos desse processo.

Isso tudo tem contribuído para o questionamento do modelo convencional agrícola quanto à sua sustentabilidade, isto é, quanto à sua capacidade de responder às diferentes preocupações e necessidades da sociedade contemporânea, uma vez que esse modelo parece considerar exclusivamente a garantia da produtividade de alimentos e bens de consumo, em detrimento dos custos socioambientais (LINDEMANN, 2010).

A área de produção orgânica tem cada vez mais crescido pelo mundo. Ela foi estimada em 43,7 milhões de hectares no final de 2014 e aumentou para 50,9 milhões de hectares em 2015, contando com cerca de 2,4 milhões de produtores segundo a *Research Institute of Organic Agriculture* (FiBL) e *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM) (2017).

No Brasil, atualmente, a produção orgânica atinge uma área de aproximadamente 750 mil hectares e uma cerca de 17.452 mil agricultores, sendo a sua maioria voltada para a produção de hortaliças, produção esta que visa a comercialização livre, abastecimento das feiras livres e de grandes redes de supermercados, escolas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cestas e exportação (MAPA, 2017).

O estado de Goiás tem uma área total de 34.008.600 hectares, da qual, segundo apontou o Censo Agropecuário (2006), 26.136.081 hectares dessa área estão destinados à agropecuária, onde 7.328.554 hectares desta produção faz o uso de agrotóxico em suas atividades e em apenas 21.287 hectares ocorrem atividades sem o uso de agrotóxicos.

No entanto, até então pouco se sabe sobre as reais perspectivas de médio e de longo prazo para o mercado de alimentos orgânicos em Goiás, para a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) criada pela Lei nº 27, de 30 de dezembro de 1999, especificamente, onde se concentram 1,5 milhão de habitantes do estado de Goiás e com o poder aquisitivo considerável por parte de sua população.

Entretanto sabendo da existente demanda por alimentos livres de agrotóxicos e/ou alimentos cultivados em sistemas orgânicos, tal demanda essa por produtos naturais, tem feito com que pequenos produtores e produtores familiares busquem meios e tecnologias para implementar essa prática dentro da sua produção, e diante deste cenário, a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER), desenvolve projetos a fim de fomentar e difundir essa atividade.

A atuação da EMATER está diretamente ligada à Política Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural (PNATER), que regulamenta as políticas estaduais das instituições de Ater do país, definindo também as suas ações básicas que tem por objetivo principal realizar atividades de Assistência Técnica, Extensão Rural e de Pesquisa Agropecuária, prioritariamente aos

Agricultores Familiares e suas organizações, objetivando geração de renda, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, também a ela compete a execução da política estadual de atividades correlatas ao desenvolvimento rural sustentável.

Desta forma, o presente trabalho destaca o seguinte problema de pesquisa: “Qual o atual cenário da produção orgânica no estado de Goiás, e a atuação da Emater no fomento e difusão da produção?”.

Neste sentido, a intenção de investigar esse problema baseou-se na seguinte hipótese: acredita-se que quando comparados os dados do Censo Agropecuário (2006) com o mais recente Censo Agropecuário (2017) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possa ter um aumento significativo em números de estabelecimentos que realizam práticas de produção orgânica, o que leva a acreditar na efetivação do papel da Emater como uma das entidades responsáveis pela a difusão e fomento das práticas de produção orgânica no estado de Goiás.

Diante desse contexto, o respectivo trabalho tem como objetivo apresentar a atual realidade da produção orgânica do estado de Goiás e a contextualização da EMATER, atuando com atividades correlatas ao desenvolvimento rural sustentável, atendendo prioritariamente a agricultura familiar.

Metodologia

Afim de alcançar os objetivos do respectivo estudo, a em um levantamento exploratório em três etapas: de dados quantitativos e espacial, de dados qualitativos e por fim a apresentação e discussão dos resultados.

A primeira etapa constou com o levantamento de dados quantitativos e espaciais de prática e produção orgânica de Goiás. Foram realizados através da extração de dados das bases públicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e dados da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - EMATER, organizadas em planilhas, afim de obter os dados relevantes ao recorte temático e espacializar esses dados em forma de mapas e gráficos, bem como a análise de dados do Censo Agropecuário de

2006 e 2017. Já a segunda etapa consta com o levantamento qualitativo. Consistiu em uma análise dos dados internos da Gerência de Inteligência Territorial - GIT da Emater, de produção orgânica mediante a solicitação por endereço eletrônico e disponibilidade de dados na biblioteca virtual da instituição, a fim de obter dados gerenciais e administrativos vinculadas ao fomento e difusão da produção orgânica no estado de Goiás, tais dados, para coerência temporal de análise, foram respectivos ao intervalo de anos entre 2006 e 2017. Por fim a terceira etapa trouxe, a espacialização dos dados, análise e comparação de resultados, afim de embasar a discussão sobre o cenário da agricultura orgânica no estado de Goiás.

Resultados

Produção orgânica no Estado de Goiás

O Censo agropecuário (2006) investigou pela primeira vez, a prática da agricultura orgânica nos estabelecimentos agropecuários do estado de Goiás. Nesse estudo, o estabelecimento agropecuário informou se faz (ou não) agricultura orgânica e se sua produção é (ou não) certificada. Já em 2017, o Censo Agropecuário (2017), além de investigar se o produtor faz (ou não) a prática de agricultura orgânica, também verificou se a produção orgânica do estabelecimento é vegetal ou animal (ANUÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2018).

A partir do estudo anteriormente citado, observa-se que o maior nível de detalhamento de um ano para o outro, e a diferença entre elas não é de pequena relevância. Devido a incompatibilidade de tipologias analisadas, a comparação dos dados de 2006 com os dados de 2017 se torna um problema, sendo compatível comparar apenas se o estabelecimento faz (ou não) produção orgânica, tornando necessário uma análise isolada a partir de tipologias compatíveis.

Através dos dados apurados pelo Censo agropecuário (2017), é possível observar que, o número de estabelecimentos que realizam produção orgânica, quase triplicou no estado de Goiás, em relação ao Censo agropecuário (2006) (Figura 1).

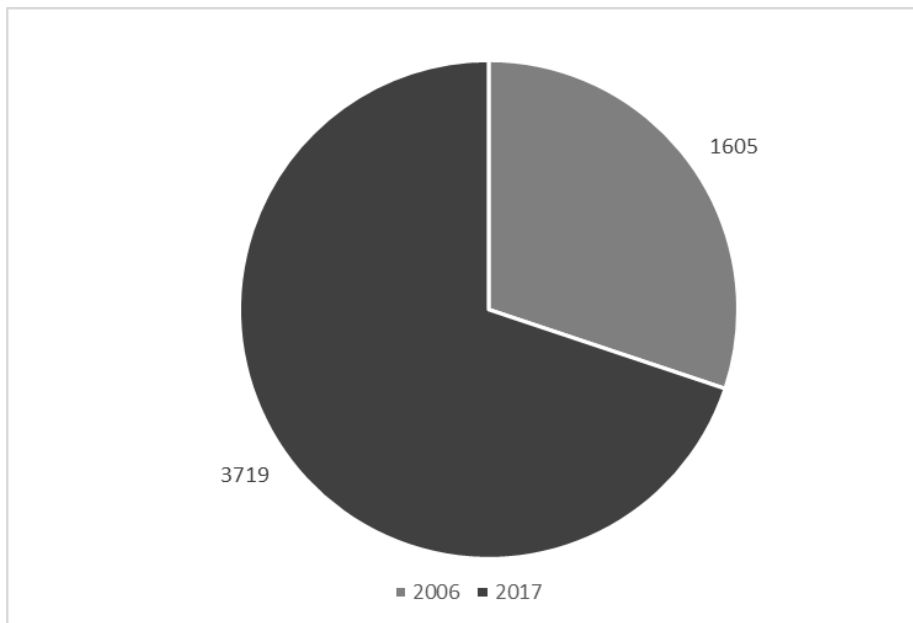


Figura 1 – Crescimento da produção orgânica do Estado de Goiás (2006-2017)

Os dados da Figura 1 representam um crescimento de 132%, sendo assim, mesmo com os dados de produção por toneladas ainda não divulgados, podemos imaginar que com o número maior de estabelecimentos produzindo orgânicos, houve o aumento da produção orgânica no estado de Goiás.

Os resultados apurados no Censo Agropecuário (2006), podem ser analisados quanto à importância do setor de orgânicos dentro da atividade econômica. Acredita-se que, no Brasil a representatividade de orgânicos é mais importante entre os que se dedicam à horticultura devido ser o produto de maior alvo dos consumidores (ORGANIS, 2017).

A produção deste grupo inclui frutas, verduras, legumes, que são o setor de peso significativo no mercado interno com produtos comercializados em diferentes postos de venda nas grandes metrópoles incluindo, formas de comercialização não convencionais, como redes da economia solidária entre produtores e consumidores e feiras livres locais (ANUÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2018).

Goiás por sua vez segue a mesma vertente, que segundo a ORGANIS (2017), 87% do consumo de orgânicos no estado é voltado para hortifrútis, tendo assim sua produção orgânica representada maioria das vezes proveniente da agricultura familiar.

Desta forma, é importante ressaltar que segundo o MAPA (2006) os principais produtos orgânicos produzidos no estado de Goiás foram as hortaliças, representados por 107 toneladas de produção orgânica.

Toda essa quantidade produzida depende do número de estabelecimentos para tal. Neste caso, outro dado relevante é o número de estabelecimentos que produzem orgânicos no estado de Goiás. Afim de melhor compreender esse aumento da produção orgânica, observou-se o comportamento de crescimento da produção orgânica no estado de Goiás entre os anos de 2006 – 2017 (Figura 2).

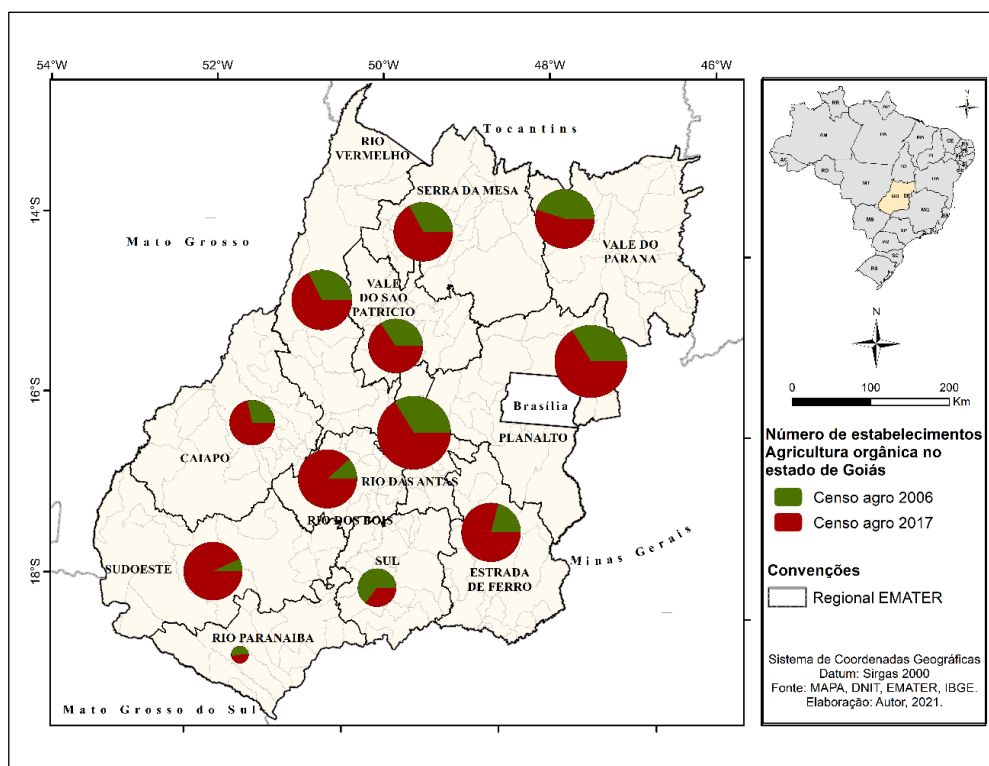


Figura 2 – Mapa do crescimento dos estabelecimentos de produção orgânica no estado de Goiás.

Fonte: IBGE - Censo agropecuário (2006 - 2017). Elaborado pelo autor.

Para melhor espacialização dos dados do Censo Agropecuário (2006; 2017), a figura 2 foi dividida em regionais da EMATER, que conta com 12 divisões, responsáveis por articular o atendimento ao produtor rural, e especificidades de cada região do estado de Goiás, onde cada regional é responsável pelos seus escritórios locais, estando presente em 203 municípios dos 246 municípios do estado de Goiás (EMATER, 2017).

Observa-se o crescimento do número de estabelecimento de produção orgânica no ano de 2017, destacando apenas a regional sul onde o número de estabelecimentos de produção orgânica caiu de 132 para 72 estabelecimentos, o crescimento é heterogêneo embora tenha acontecido em todas as áreas. Acredita-se que esse evento pode ser decorrente da falta de aplicação de metodologias de implementação desta atividade em campo, mas destaca-se algumas regionais onde o crescimento foi maior (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais regionais da Emater com grande crescimento na produção orgânica no estado de Goiás.

Regional	Censo Agropecuário 2006	Censo Agropecuário 2017	Porcentagem de crescimento	Certificação
Rio dos Bois	57	422	640	20
Estrada de Ferro	101	381	277	8
Caiapó	81	203	150	18
Sudoeste	33	439	1230	12
Rio Vermelho	163	342	109	6

De acordo com a ORGANIS (2017), a cada dez pessoas que consomem orgânicos seis pessoas são motivadas por serem mais saudáveis. Apesar dos dados do Censo Agropecuário 2017 serem recentes, eles correspondem a análises preliminares, a partir disso pode ser possível que esse grande aumento no número de estabelecimentos seja pela preocupação com a saúde e bem-estar, pela procura de produtos orgânicos livres de agrotóxicos.

Outra justificativa venha a ser inserção da assistência técnica no campo, que faz uso de métodos agroecológicos, afim de trazer formas rentáveis para o pequeno e médio produtor, que mediante a grande procura por alimentos saudáveis,

consequentemente eleva a demanda de produção, influenciando diretamente no aspecto quantitativo. Nesse contexto, segundo EMATER (2017), no estado de Goiás existem práticas orgânicas com maior intensidade e procura nos municípios de Anápolis, Terezópolis, Cavalcante, entre outros, em que o produtor rural recebe a assistência técnica para uma produção mais sustentável e rentável, viabilizando tanto a produção em termos qualitativos, como quantitativos.

Pecuária Orgânica no Centro Oeste

Além da produção orgânica vegetal, também está sendo difundida a produção animal que segundo *World Wide Fund for Nature - WWF* (2014), nada mais é que uma produção que mantenha o equilíbrio ecológico englobando os componentes produtivos, ambiental e social, a partir de normas estabelecidas pelas instituições certificadoras, exemplos esses como, o boi orgânico, boi verde, galinha orgânica, e seus derivados, como o leite orgânico, ovo orgânico entre outros.

O Censo Agropecuário (IBGE, 2017), aponta que, no Brasil atualmente existe 18.215 estabelecimentos que exercem atividades da pecuária orgânica. Já no Centro-Oeste o estado de Goiás se destaca com o número de 1.740 estabelecimentos, o que representa 9,5 % de toda pecuária orgânica do país (Figura 3).

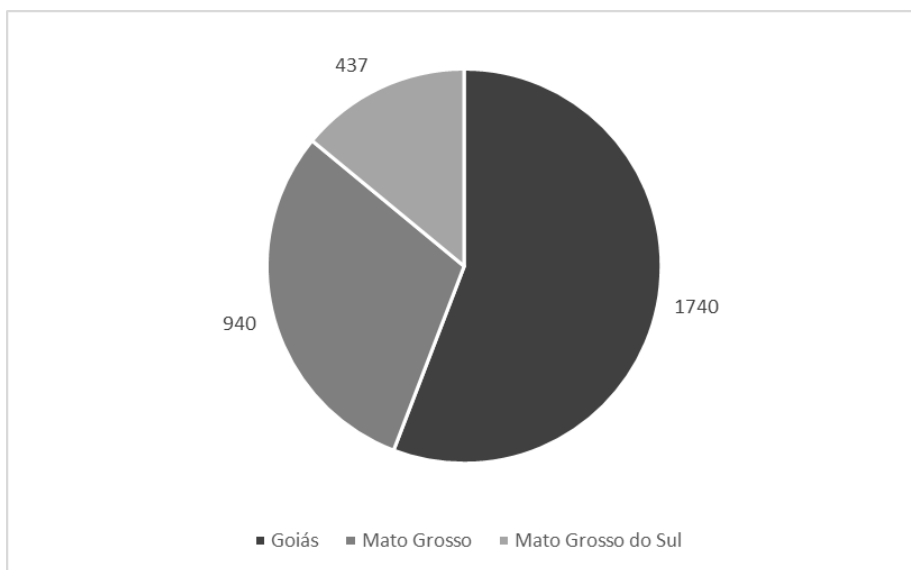


Figura 3 – Pecuária orgânica nos estados do centro-oeste.

É importante ressaltar que, mesmo que o estado de Goiás tenha um maior número de estabelecimentos que praticam atividades da pecuária orgânica, apenas pecuaristas dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul produzem carne orgânica certificada no país, são 26 fazendas, aproximadamente 131 mil hectares em pastagens e cerca de 99 mil cabeças de gado. Os projetos são certificados e acompanhados pelo Instituto Biodinâmico (WORLD WIDE FUND FOR NATURE, 2014) que discute a certificação orgânica como um fator importante e decisivo para conquistar maior credibilidade dos consumidores, além de conferir maior transparência às práticas e aos princípios utilizados na produção orgânica.

Produção orgânica certificada

Segundo MAPA (2006), a concessão do selo SisOrg (Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica) é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. A certificação orgânica pode ser realizada por agências locais e internacionais ou por meio de parcerias entre elas. Desde que haja um mecanismo de controle interno que siga os padrões da agricultura orgânica, ele também pode ser realizado por pequenos grupos de produtores. Nestes casos, os produtos costumam ser vendidos por meio de feiras de produtores sem a preocupação com a exportação. Para que as agências de certificação de produtos orgânicos operem legalmente, elas precisam ser reconhecidas pelo órgão oficial competente do Ministério da Agricultura do Brasil. Os organismos internacionais de certificação também podem obter a acreditação através do IFOAM e obter um certificado ISO-65, para que os selos emitidos possam ser reconhecidos internacionalmente. Ainda precisa estabelecer suas próprias especificações, normas e procedimentos de certificação, mas estes devem obedecer à legislação vigente e aos organismos de certificação de cada país. Desta forma, quando se pensa em vantagens e desvantagens na certificação de orgânicos no Brasil, destaca-se que:

- **Certificados por Auditoria:** tipo de certificação demanda mais tempo para a concessão da legalidade onde segundo OIA BRASIL (2018), para uma primeira avaliação do manejo orgânico no estabelecimento, é necessário que o produtor certifique atrás de órgãos oficiais (MAPA, Prefeituras, dentre outros) que o local já realiza o manejo a pelo menos 12 meses, caso contrário a certificadora deverá acompanhar

esse período, afim de que o solo esteja livre de resíduos químicos, para que só após essa demanda, o processo de certificação venha acontecer. A vantagem é que esse tipo de certificação é a única que recebe o selo de certificação orgânica obrigatoriamente;

- Sistemas Participativos (SPG): certificação que tem como vantagem menor burocrática, podem assim se auto certificar, através de produtores registrados e fiscalizados pelo MAPA. A desvantagem que é o selo de certificação não é obrigatório e é acompanhado pelo termo “por sistema participativo”.
- Organismos de Controle Social (OCS): a certificação que possui também a vantagem de ser a menos burocrática, podendo assim o pequeno produtor se registrar direto ao MAPA através de avaliação e periódicas fiscalizações. Como desvantagem, não recebe o selo de certificado orgânico.

Em relação a estabelecimento certificados o MAPA em 2017, registrou 103 estabelecimentos de produção orgânica certificada (Figura 4).

Enquanto o Censo Agropecuário – IBGE (2006) afirmar ter registrado 113 produtores certificados e habilitados para a produção orgânica, o que mostra uma queda no número de estabelecimentos agropecuários que produzem orgânicos certificados entre o ano de 2006 e 2017.

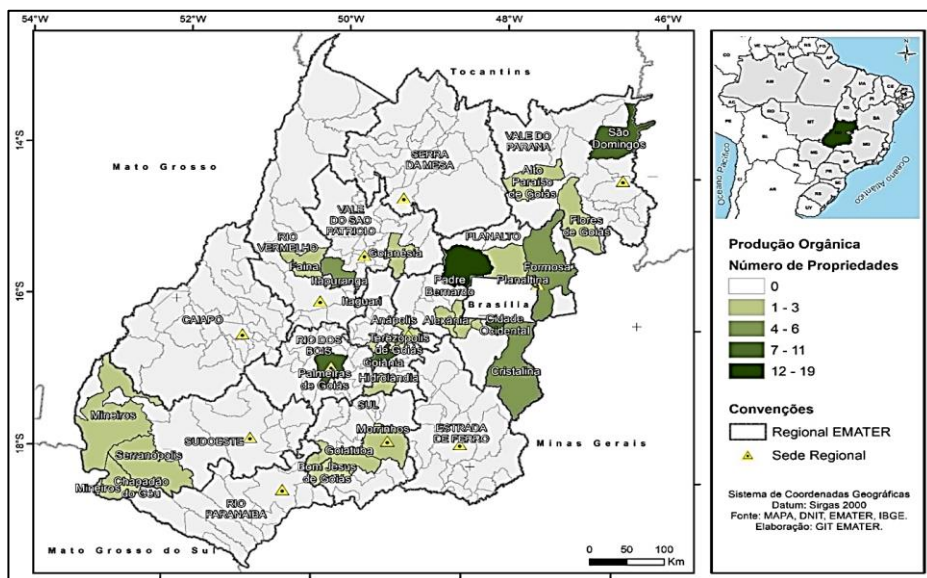


Figura 4 – Número de propriedades com produção orgânica certificadas em Goiás

Fonte: MAPA, 2017.

O maior número de propriedades que envolvem a agricultura orgânica certificadas no estado de Goiás estão localizadas aos arredores do Distrito Federal (DF). Segundo o SEBRAE (2015), o mercado do Distrito Federal tem forte demanda pelos alimentos orgânicos e tem atraído um número crescente de organizações de comercialização, inclusive com importação de produtos de outros Estados.

O Atlas de Desenvolvimento Humano traz que em 2010, a renda per capita do Distrito Federal era de R\$ 1.715,11, 124,3% maior do que no município metropolitano de maior renda, Valparaíso (R\$ 764,73). Já comparando com o município de menor renda, Águas Lindas de Goiás (R\$ 449,38) a diferença chega a 281,7%.

Neste contexto, acredita-se que a região do Distrito Federal, o consumidor é mais familiarizado com o mercado de produtos orgânicos, devido seu poder aquisitivo e escolaridade, o que viabiliza a produção, tornando assim, a regional Planalto com a maior porcentagem onde se concentra 45% das propriedades de produtores orgânicos certificados entre as demais das regionais da Emater, seguida da regional Rio da Antas (18%), Rio do Bois (11%), Vale do Paranã (10%), Vale do São Patrício (9%), Sudoeste (3%), Sul (3%) e Rio Vermelho (2%). De acordo com os dados do MAPA, das 12 regionais da Emater, quatro não possuem sistema de produção orgânica certificada, i.e. Regionais Caiapó, Estrada de Ferro, Rio Paranaíba e Serra da Mesa.

Acredita-se que existe um amplo espaço de atuação e crescimento para que através da dos órgãos reguladores e certificadores, juntamente com outros órgãos atuantes da área, possam promover a aplicação e difusão da importância da certificação dos produtos orgânicos, a fim de promover o desenvolvendo sustentável e rentável.

Das três vias de certificação para a produção orgânica de Goiás, os Organismos de Controle Social - OCS, têm o maior número de produtores registrados, representando 42% da certificação total do estado sendo o método mais viável burocraticamente e economicamente para a certificação dos produtos, já a certificação por Sistemas Participativos – SPG representados por 25% e Certificados por Auditoria representados por 33% (MAPA, 2006).

Histórico e envolvimento com a produção orgânica da EMATER

Compete à Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER) a execução da política estadual de assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária e atividades correlatas ao desenvolvimento rural sustentável, atendendo prioritariamente à agricultura familiar em consonância com a Lei federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, promoção de atividades de classificação de produtos de origem vegetal e, por fim, a certificação de produtos de origem animal (EMATER, 2017).

O Estado de Goiás consta com a Lei nº 19.222, de 13 de janeiro de 2016, que Institui a Política Estadual de Incentivo à produção Agroecológica pelos agricultores familiares, que busca sustentabilidade da agricultura familiar, resgatando práticas que permitam ao agricultor familiar produzir sem depender de insumos industriais. Sendo assim, no âmbito das definições e/ou atribuições da legislação, ficou determinado que a EMATER estaria responsável pelo acompanhamento mais aproximado na Regional Rio das Antas.

Neste contexto, o que compete à Emater na difusão e organização da produção orgânica no estado de Goiás, está representada pela regional Rio das Antas, onde é desenvolvido em Anápolis projeto agroecológico que se encontra em funcionamento por três anos, sendo organizado pela Associação dos Produtores Agroecológicos e Anápolis e Região (APROAR). Essa interação leva em conta diversos elementos como o grau de interação sociocultural a sociedade, as práticas e a inserção no mercado. Atualmente, estudos do território brasileiro mostram essa diversidade inclusiva, observando-se uma fluidez entre a agroecologia e a agricultura orgânica.

O projeto executa trabalhos como a feira livre, sendo realizada todas as terças feiras a partir das 16:00 no Parque Ambiental Ipiranga com a participação de cerca de 12 produtores familiares e associados à APROAR.

Segundo a Emater (2017), o projeto foi iniciado pela Prefeitura de Anápolis, no período de 2009 a 2016. Em 2013, o projeto foi vencedor do Prêmio CREA-GO de Meio de Ambiente e, em 2016, foram contemplados com o prêmio “Prefeito Amigo da Agricultura Familiar”, instituído pela Federação Goiana dos Municípios (FGM).

Além da Emater, o projeto consta com parcerias com o SEBRAE e apoio de instituições como Embrapa e Ministério da Agricultura (Superintendência Federal de Agricultura de Goiás) que poiam com divulgação, organização, e doações sem fins lucrativos.

Além da APROAR o estado de Goiás consta com outras organizações relacionadas a produção orgânica como: Cooperativa De Agricultura Familiar De Itapuranga- COOPERAFI, que é um projeto da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de Goiás - FETAEG, apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapuranga, e a COAPRI - Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Itaberaí, sediada em Itaberaí-GO. A organização foi criada para atender uma demanda dos produtores rurais da região, com ênfase na Agricultura Familiar.

Junto com a modernização da agricultura, modelo a agricultura familiar não conseguiu acompanhar este desenvolvimento devido ao viés de compatibilidade de interesses, o qual a agricultura familiar não estava integrada. Devido a isto a produção orgânica foi aos poucos se enfraquecendo, e atualmente começa-se a perceber a oportunidade que a agricultura familiar tem na ocupação dos mercados de produtos diferenciados, sejam eles produtos orgânicos, do agroextrativismo, artesanatos, etc., produzidos a partir da adoção e prática das técnicas de produção mais sustentáveis (MOREIRA, 2006).

Conclusões

Atualmente a produção orgânica vem retornando ao gosto dos produtores. Devido à preocupação com a saúde e com ao meio ambiente, ela vem voltando interesses dos consumidores e, constatado pelo aumento de estabelecimentos agrícolas entre os anos de 2006 a 2017, os dados evidenciaram que grande maioria dos municípios goianos esse aumento foi de mais de 200%. Porém, com a baixa demanda, a oferta é menor e os preços finais dos produtos acabam sendo mais altos em comparação aos produtos tradicionais e, com isso, os maiores consumidores são pessoas de classe média e alta.

A produção orgânica vem cada vez mais sendo discutida como uma das formas de desenvolvimento sustentável, pode-se observar por meio deste estudo que, o estado de Goiás, no primeiro levantamento do Censo Agropecuário realizado em 2006, a produção orgânica ainda era pouca difundida, mas mostrava o potencial de cada vez ser mais frequente e promissora. Já os dados do Censo Agropecuário de 2017 mostram um aumento de 132% no número de estabelecimento produtores de orgânicos, o que evidencia que a difusão da ideia de “produtos orgânicos” cresceu razoavelmente.

O número de certificação de propriedades de produção orgânica do estado de Goiás vem caindo, segundo os dados do MAPA do ano de 2017, em relação aos dados do Censo Agropecuário de 2006, o que mostra que o estado de Goiás ainda tem uma tímida produção orgânica certificada. O processo burocrático e alto custo da aquisição do selo de certificação orgânica, dificulta cada vez mais o pequeno e médio produtor certificarem seus produtos. Nota-se que as regiões com maior número de produtores estão localizadas próximo aos grandes centros urbanos, o que revela que o fator de localização e o mercado consumidor têm um peso relevante na explicação da oferta. Acredita-se que mesmo com suas vantagens e desvantagens, a melhor via para uma real comercialização da produção orgânica seja a certificação, pela sua garantia de um produto realmente orgânico, dando confiabilidade ao consumidor e transparência sobre a origem do produto.

Seguindo um viés nacional, segundo o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os estados de Amapá, Goiás e Santa Catarina encontram-se atualmente sem representação em suas Comissões de Produção Orgânica – CPOrg, sendo uma comissão de grande relevância para a organização da produção orgânica no país, essa comissão é composta por representações de segmentos da rede de produção orgânica dos estados e do DF, formados por entidades governamentais e não governamentais. Nessa premissa, a EMATER poderia estar representando o estado de Goiás.

É importante ressaltar que, a EMATER é um órgão de grande representatividade, isto é, presente em mais de 200 municípios goianos, conta com confiança dos pequenos, médios e grandes produtores. Por meio da assistência técnica, pesquisa e inovação, é o órgão governamental de maior fomento e de difusão para representar o estado de Goiás na CPOrg.

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2010. Acesso em: *Renda perca capita, Distrito Federal 2010*. Brasília - DF.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA FAMILIA 2018, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2018. Editora Bota Amarela. p. 78 – 81. p. 564. Brasília - DF

BRASIL. *Lei 10.831*. Brasília: Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2003.

BRASIL. *Lei 11.326*. Brasília: Diário Oficial da União de 24 de julho de 2006.

BRASIL. *Lei nº 19.222*, Gabinete Civil da Governadoria de 13 de janeiro de 2016.

Censo Agropecuário. *Agricultura orgânica, primeiros resultados do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Goiás, 2006.

Censo Agropecuário. *Agricultura orgânica, primeiros resultados do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Goiás, 2017.

Censo Agropecuário. *Agricultura familiar, primeiros resultados do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Goiás, 2006.

Censo Agropecuário. *Uso de agrotóxicos, resultados do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Goiás, 2006.

DECRETO nº 6.323. *Produção orgânica no Brasil*. De 27 de dezembro de 2007.

ESTADO DE GOIÁS. *Lei nº 27*, Gabinete Civil da Governadoria de 30 de dezembro de 1999.

EMATER GO. Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER. *Relatório de atividades 2017*. Gerência de Comunicação para Inovação – Impressa em Janeiro de 2018. Goiânia – GO.

FIBL – FORSCHUNGSINSTITUT FÜR BIOLOGISCHEN LANDBAU; IFOAM – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS MOVIMENTOS DA AGRICULTURA ORGÂNICA. *The world of organic agriculture: statistics & emerging trends 2017*. Research Institute of Organic Agriculture FIBL and IFOAM Organics International, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/1qRV84>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

FOFONKA, L. *Espaço agrícola, ambiente e agroecologia: incidência de moscas-das-frutas (Diptera, Tephritidae) nos pomares de laranjado município de Carará, RS.* 2006.

LEGAN, L. *Soluções Sustentáveis: Permacultura Urbana*, p. 15-23, 2004.

LTEIF, A. P. A. S. A. *A construção social da agroecologia no Assentamento Tapera, em Riacho dos Machados, MG.* 2008.

LINDEMANN, R. H. *Ensino de Química em Escolas do Campo com proposta Agroecológica: Contribuições a partir da Perspectiva Freireana de Educação.* 339 p. Abril de 2010.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Atualmente, há mais que 15 mil produtores atuando com agricultura orgânica numa área estimada de 800 mil hectares.* 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos>. Acessado em 16 de janeiro de 2018.

MAZZOLENI, E. M.; NOGUEIRA, J. M. *Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor.* *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 263-293, abr/jun 2006 – Impressa em junho 2006.

MOREIRA, C. A. *Produção e mercados de frutas, legumes e verduras orgânicos na região de influência econômica de Goiânia – GO.* Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Agronomia). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 32. 2006.

OIA BRASIL. *Certificação Agropecuária e de Alimentos.* Disponível em: <http://www.oiabrasil.com.br/inspecao-e-auditoria/>. Acessado em 28 de agosto de 2018.

ORGANIS. *Primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos.* Disponível em: < <https://organis.org.br/pesquisa-consumo-de-produtos-organicos-no-brasil-2017/> > Acessado em: 19 de julho de 2020.

ORMOND, J. G. P. et al. *Agricultura orgânica: quando o passado é futuro.* 2002.

RODRIGUES, G. S. *Avaliação de impacto ambiental de inovações tecnológicas agropecuárias.* In: AVILA, A. F. D.; RODRIGUES, G. S.; VEDOVOTO, G. L. (Ed.). *Avaliação dos impactos de tecnologias geradas pela Embrapa: metodologia de referência.* Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p.85-102.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *O mercado para os produtos orgânicos está aquecido?*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

WWF BRASIL. World Wide Fund for Nature. 2014. *Pecuária Orgânica*. Disponível em https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/desenvolvimento_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_organica_no_pantanal/. Acessado em 22 de janeiro de 2018.